

DIA DA MISSÃO CLARETIANA: QUANDO A CARIDADE ATRAVESSA FRONTEIRAS

◆ Pe. José Heitor Vasconcelos de Menezes, cmf* ◆

Todos os anos, a família claretiana é convidada a voltar o olhar para uma dimensão essencial do Evangelho: a missão universal da Igreja. Entre os missionários claretianos, esse apelo ganha uma expressão concreta no Dia da Missão Claretiana, celebrado mundialmente no segundo domingo da Páscoa, Domingo da Divina Misericórdia. No Brasil, por razões pastorais e

organizativas, essa mobilização missionária é vivida tradicionalmente na Festa de Pentecostes, favorecendo uma ampla participação das comunidades, paróquias, colégios, obras sociais e benfeitores.

Não se trata apenas de uma campanha anual ou de uma mobilização pontual. O Dia da Missão Claretiana é, antes de tudo, uma oportunidade de reacender na Igreja a consciência de sua vocação

missionária. Ele nos recorda que a fé cristã não pode ser vivida de forma autorreferencial, fechada nos limites da própria comunidade ou restrita aos próprios interesses. A ressurreição de Cristo rompe fronteiras e alarga os horizontes da humanidade. O Ressuscitado envia seus discípulos ao mundo inteiro. A missão, portanto, não é um setor da Igreja, mas pertence à sua própria essência.

Imagem: Instagram / @claretianosbrasil



Santo Antônio Maria Claret compreendeu isso de forma radical ao afirmar “Meu espírito é para o mundo inteiro”. Essa frase, que sintetiza o coração missionário claretiano, continua extremamente atual. Em um tempo marcado por guerras, deslocamentos forçados, fome, perseguições religiosas e desigualdades profundas, a missão continua sendo resposta concreta às feridas da humanidade.

Em 2026, o Dia da Missão Claretiana assume um tema profundamente atual e provocador – “Sem Fronteiras: nossa missão no mundo” – com um olhar especial para o drama das migrações humanas.

A escolha do tema não é acidental. Milhões de pessoas em todo o mundo são obrigadas a abandonar suas casas por causa da guerra, da fome, da violência, das perseguições políticas, das mudanças climáticas e da ausência de condições mínimas para viver com dignidade. O fenômeno migratório tornou-se um dos grandes dramas humanitários do nosso tempo e interpela diretamente a consciência cristã.

O material preparado pela Procura Geral de Missões e pela Proclade Internazionale apresenta experiências missionárias concretas em diversos continentes. Nas ilhas Canárias, claretianos acompanham migrantes que chegam à Europa após travessias perigosas e muitas vezes traumáticas. Na Costa Rica, o Centro Claretiano de Atenção ao Migrante acolhe refugiados, famílias deslocadas e pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. No Brasil,

o Instituto Claret, em São Paulo (SP), atua há décadas oferecendo acolhimento integral a migrantes, refugiados e pessoas em situação de rua.

Essas experiências revelam uma verdade incômoda: muitas vezes falamos de missão pensando em lugares distantes, quando a missão bate à nossa porta no rosto do migrante, do pobre, do refugiado, do abandonado. O Evangelho não nos permite a indiferença.

Além da sensibilização missionária, o Dia da Missão Claretiana também possui uma dimensão muito concreta de solidariedade. Neste ano, três projetos internacionais necessitam de apoio:

- Argentina, com atenção integral e fortalecimento comunitário para famílias migrantes na fronteira entre Argentina e Bolívia;
- Burkina Faso, com a construção de uma sala de estudos e alfabetização para crianças deslocadas pela violência;
- Índia, com a criação de um centro educativo para crianças tribais deslocadas após conflitos étnicos.

São projetos reais, urgentes e transformadores. Aí está um ponto que precisa ser dito com clareza: missão não se sustenta apenas com belas reflexões espirituais, ela precisa também de recursos concretos. Evangelizar exige generosidade organizada.

Todos podem tornar-se colaboradores dessa obra missionária. Cada fiel, família, comunidade

religiosa, grupo paroquial ou benfeitor pode ajudar por meio de sua contribuição financeira. As doações podem ser realizadas de maneira simples e segura por meio de Pix (*solidariedade@claretianos.com.br*) ou pelo QR Code oficial da campanha, permitindo que mais pessoas participem diretamente da construção dessa rede de solidariedade sem fronteiras.

Talvez alguém pense que sua contribuição é pequena demais. Não é. Na lógica do Evangelho, cinco pães e dois peixes nas mãos de Deus tornam-se alimento para multidões.

O Dia da Missão Claretiana nos lembra que ser missionário não é privilégio de quem parte para terras distantes. Missionário também é quem reza, quem divulga, quem sensibiliza e quem partilha seus bens para que o Evangelho alcance os lugares mais feridos da humanidade.

Num mundo que ergue muros, o cristianismo é chamado a construir pontes. Em um tempo que produz descartáveis, a missão proclama dignidade. Em cenários de fronteiras fechadas, Cristo continua enviando discípulos sem fronteiras.

A pergunta final permanece direta: até onde vai o seu coração missionário? ●

***Padre José Heitor Vasconcelos de Menezes, cmf** é religioso da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (missionários claretianos), fundada por Santo Antônio Maria Claret (1849). Hoje é prefeito do apostolado.